



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA E
CONTABILIDADE – FEAAC
PROGRAMA DE ECONOMIA PROFISSIONAL – PEP

FELIPE AGUIAR DE MENESES

CARACTERIZAÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA POR SETOR
DE ATIVIDADE ECONÔMICA NO CEARÁ - 2023

FORTALEZA

2025

FELIPE AGUIAR DE MENESES

CARACTERIZAÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA POR SETOR DE
ATIVIDADE ECONÔMICA NO CEARÁ - 2023

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Orientador: Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho

FORTALEZA

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M488c Meneses, Felipe Aguiar de.

Caracterização da pobreza e desigualdade de renda por setor de atividade econômica no Ceará -
2023 / Felipe Aguiar de Meneses. – 2025.
32 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia,
Administração, Atuária e Contabilidade, Mestrado Profissional em Economia do Setor Público,
Fortaleza, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho.

1. Pobreza. 2. Desigualdade de renda. 3. Atividade econômica. I. Título.

CDD 330

FELIPE AGUIAR DE MENESES

CARACTERIZAÇÃO DA POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA POR SETOR DE
ATIVIDADE ECONÔMICA NO CEARÁ - 2023

Dissertação submetida à Coordenação do Programa de Economia Profissional – PEP, da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Aprovada em: **28 de julho de 2025.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emerson Luís Lemos Marinho (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Felipe de Sousa Bastos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dr. Carlos Alberto Manso

RESUMO

O objetivo deste trabalho é a caracterização da pobreza por setores de atividade econômica e a desigualdade de renda no Ceará, utilizando estatísticas e índices, ainda que não abranja todas as dimensões da pobreza possibilite quantificar e identificar indivíduos em situação de vulnerabilidade, busca-se analisar o quadro de pobreza no Ceará no ano de 2023 levando-se em consideração um recorte geográfico, de gênero e setorial a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). A pobreza é um fenômeno social amplo o que torna necessário uma definição precisa para entender o fenômeno. Em termos de caracterização, pode-se dizer que a base conceitual da visão de pobreza absoluta é relacionada com as necessidades elementares, começando pelas necessidades físicas. A linha de pobreza é um indicador econômico que define um nível mínimo de renda necessário para que uma pessoa ou uma família possa suprir suas necessidades básicas, como alimentação, moradia, vestuário, saúde e educação é considerado pobre o indivíduo que vive com renda per capita inferior a US\$ 6,85 por dia (R\$638 por mês), ao passo que quem vive com menos de US\$ 2,15 por dia (R\$ 200 por mês) é considerado indigente. Essa métrica busca mensurar a pobreza, no sentido da privação de recursos, de forma a comparar a pobreza para tanto, são utilizadas as medidas de pobreza propostas por Foster, Greer e Thorbecke (1984) e o Índice de Gini. De modo semelhante aos indicadores de pobreza, a desigualdade de renda foi calculada para diferentes regiões geográficas, grupos populacionais e setores de atividade em que percebemos uma grande desigualdade de renda no Estado que reportou o índice Gini de 0,510, valor inferior ao observado para a RMF que reportou Gini de 0,540 região com maior concentração de renda do estado no ano de 2023. Ao longo deste trabalho verificamos os setores econômicos com maior renda no Ceará no ano de 2023 foram, Administração Pública, Educação e Informática respectivamente. Por outro lado, Serviços Domésticos possui o menor nível de renda, seguido pelo setor da Agricultura. Entre os níveis de renda, a renda do Trabalho foi destacadamente superior aos outros dois níveis de renda, com destaque para Administração Pública, Educação e Informática.

Palavras-chave: pobreza; desigualdade de renda; atividade econômica.

ABSTRACT

The objective of this work is to characterize poverty by sectors of economic activity and income inequality in Ceará, using statistics and indexes. Although it does not cover all dimensions of poverty and makes it possible to quantify and identify individuals in vulnerable situations, it seeks to analyze the poverty situation in Ceará in 2023, taking into account a geographic, gender and sectoral breakdown based on the Continuous National Household Sample Survey (PNAD Continua). Poverty is a broad social phenomenon, which makes a precise definition necessary to understand the phenomenon. In terms of characterization, it can be said that the conceptual basis of the vision of absolute poverty is related to elementary needs, starting with physical needs. The poverty line is an economic indicator that defines a minimum level of income necessary for a person or family to meet their basic needs, such as food, housing, clothing, health and education. An individual who lives on a per capita income of less than US\$6.85 per day (R\$638 per month) is considered poor, while anyone who lives on less than US\$2.15 per day (R\$200 per month) is considered destitution. This metric seeks to measure poverty, in the sense of deprivation of resources, in order to compare poverty. For this purpose, the poverty measures proposed by Foster, Greer and Thorbecke (1984) and the Gini Index are used. Similar to poverty indicators, income inequality was calculated for different geographic regions, population groups, and activity sectors, where we observed great income inequality in the state, which reported a Gini index of 0.510, a lower value than that observed for the RMF, which reported a Gini of 0.540, the region with the highest income concentration in the state in 2023. Throughout this work, we verified that the economic sectors with the highest income in Ceará in 2023 were Public Administration, Education, and IT, respectively. On the other hand, Domestic Services has the lowest income level, followed by the agriculture sector. Among the income levels, income from Labor was significantly higher than the other two income levels, with emphasis on Public Administration, Education, and IT.

Keywords: poverty; income inequality; economic activity.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Renda por cor/raça no Ceará, 2023.....	17
Gráfico 2 - Pobreza no Estado do Ceará por Setores de Atividade (P_0), 2023.....	20
Gráfico 3 - Indigência no Estado do Ceará por Setores de Atividade (P_0), 2023.....	21
Gráfico 4 - Índice de Desigualdade da Renda do Trabalho no Estado do Ceará por Setores de Atividade, 2023.....	22
Gráfico 5 - Índice de Desigualdade de Renda Domiciliar <i>per capita</i> no Ceará por Cor/Raça, 2023.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Nível de Renda Médio no Ceará por Gênero, 2023.....	15
Tabela 2 -	Distribuição de Renda no Ceará, 2023.....	15
Tabela 3 -	Nível de Renda, por sexo, na RMF e Nível de Renda por Área, 2023.....	16
Tabela 4 -	Nível de Renda por Setores de Atividade Econômica, Ceará, 2023.....	17
Tabela 5 -	Nível de Renda do Trabalho no Ceará por Setor de Atividade e Gênero, 2023.....	18
Tabela 6 -	Índices de Pobreza no Estado do Ceará e RMF, 2023.....	19
Tabela 7 -	Índices de Pobreza no Ceará por Áreas Urbana e Rural, 2023.....	19
Tabela 8 -	Índice de Desigualdade de Renda na RMF e Áreas Rural e Urbana, Ceará-2023.....	21
Tabela 9 -	Índice de Desigualdade de Renda por Sexo no Ceará, 2023.....	22
Tabela 10 -	Proporção de Pobres, Hiato médio da Pobreza e Hiato médio quadrático da Pobreza no Ceará por região e sexo, 2023.....	23
Tabela 11 -	Proporção de Indigentes, Hiato médio da Indigência e Hiato médio quadrático da Indigência no Ceará por região e sexo, 2023.....	23
Tabela 12 -	Proporção de Pobres, Hiato médio da Pobreza e Hiato médio quadrático da Pobreza no Ceará por cor/ raça, 2023.....	23
Tabela 13 -	Proporção de Indigentes, Hiato médio da Indigência e Hiato médio quadrático da Indigência no Ceará por cor/ raça, 2023.....	24
Tabela 14 -	Proporção de pobres, hiato médio e hiato médio quadrático da pobreza de crianças de 0 a 6 anos por região, 2023.....	25
Tabela 15 -	Proporção de indigentes, hiato médio da indigência e hiato médio quadrático da indigência de crianças de 0 a 6 anos por região, 2023.....	25
Tabela 16 -	Índices de Pobreza e Indigência por Setor e Gênero, 2023.....	26

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO DA LITERATURA.....	11
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS: ÍNDICES DE POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA.....	13
3.1	Índices de pobreza.....	13
3.2	Índice de Gini – medida de desigualdade de renda.....	13
4	RESULTADOS.....	15
4.1	A caracterização da pobreza e desigualdade de renda no Ceará: evidências e proposições – 2023.....	15
4.2	Desigualdade de renda no Estado do Ceará.....	21
5	CONCLUSÕES FINAIS.....	28
	REFERÊNCIAS.....	31

1 INTRODUÇÃO

A pobreza é um fenômeno que tem gerado preocupação de governos e entidades voltadas para a erradicação da pobreza e desigualdade de renda. No entanto, o conceito de pobreza pode ser auferido por diversos pontos de vista, desde a privação de renda e bens até a falta de oportunidades (Sen, 2018). Por sua vez, do prisma das ações de combate à pobreza, é importante que se tenha um método, ainda que não abranja todas as dimensões da pobreza, que possibilite quantificar e identificar indivíduos em situação de vulnerabilidade. O mecanismo mais comum utilizado para auferir a pobreza e a indigência é por meio de uma linha de pobreza monetária.

O Estado do Ceará é um dos mais pobres do país e enfrenta grandes desafios em relação à pobreza e à desigualdade social. Embora as estatísticas variem de acordo com o índice utilizado, as taxas de pobreza na região costumam ser maiores do que em outras partes do país. Além disso, a região tem uma grande concentração de pessoas vivendo em extrema pobreza, o que significa que elas não possuem sequer acesso a recursos básicos como água potável e saneamento básico.

A linha de pobreza é um indicador econômico que define um nível mínimo de renda necessário para que uma pessoa ou uma família possa suprir suas necessidades básicas, como alimentação, moradia, vestuário, saúde e educação. Esse indicador varia de país para país e ao longo do tempo, e é utilizado para medir a extensão da pobreza em uma determinada região.

A linha de pobreza é calculada com base no valor de um conjunto de bens e serviços considerados essenciais, tendo como referência o custo de vida da população em determinada região. A linha de pobreza mais utilizada em estudos foi desenvolvida pelo Banco Mundial que busca atualizar os valores entre os países de forma que se mantenha a paridade do poder de compra (PPC). Segundo a última atualização, para o caso brasileiro, é considerado pobre o indivíduo que vive com renda per capita inferior a US\$ 6,85 por dia (R\$ 638,00 por mês no ano de 2023), ao passo que quem vive com menos de US\$ 2,15 por dia (R\$ 200,00 por mês no ano de 2023) é considerado indigente. Dessa forma, essa métrica busca mensurar a pobreza, no sentido da privação de recursos, de forma a comparar a pobreza entre países. Apesar de essa medida absoluta de medir a pobreza possibilitar a identificação de pessoas em privação ela não consegue captar as idiosincrasias de cada país ou região.

Para o caso brasileiro, o Governo não adota uma medida oficial para os níveis de pobreza, mas define essa regra para a decisão de participação em programas sociais no ano de

2023 o índice de privação para a participação no Programa de Benefício de Prestação Continuada (BPC) é a renda per capita de $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo por mês. Em relação ao Programa Bolsa Família, o valor para caracterizar a extrema pobreza era de R\$ 89,00 por mês e para pobreza de R\$ 178,00. Esses valores mudaram em 2021 para R\$ 100,00 e R\$ 200,00 (Brasil, 2021), respectivamente. Dado essa variação dos indicadores absolutos de pobreza é sempre importante complementar a análise com informações mais amplas sobre esse problema para ampliar as dimensões dessas privações.

As razões para a persistência da pobreza são complexas e incluem fatores como a falta de acesso à educação de qualidade, a escassez de oportunidades de emprego, a desigualdade de renda e o acesso limitado aos serviços públicos essenciais. Além disso, a região está sujeita a fenômenos ambientais como secas e enchentes, que podem prejudicar a economia e a qualidade de vida das pessoas.

A vantagem desse conceito se encontra no fato de que é possível aplicar-lhe um caráter objetivo, possível de ser representado em bases científicas. Tal objetividade pode ser obtida na identificação das necessidades ou na definição do que seja suficiente para que essas necessidades sejam satisfeitas. Os estudos que analisam a pobreza do ponto de vista nutricional são exemplos dessa objetividade no que se refere as necessidades alimentares.

Os indicadores de pobreza absoluta – definidos também por setor de atividade econômica – serão os pertencentes à classe proposta por Foster, Greer e Thorbecke (1984): a proporção de pobres ($P0$), o hiato médio da pobreza ($P1$) - que mede a sua intensidade e o hiato médio quadrático da pobreza ($P2$) - que mede sua severidade. Para a Construção desses indicadores adotam-se uma linha de pobreza extrema (adaptada da linha de pobreza para economias de renda baixa) de R\$ 200/mês e uma linha de pobreza para economias de renda “média-alta” de aproximadamente R\$ 638/mês.

Para o cálculo destes índices é necessário dividir o total de rendimentos da família pelo seu número de indivíduos, o que determina o conceito de renda familiar per capita. Portanto, os indivíduos serão considerados pobres se sua renda familiar per capita está abaixo da linha de pobreza adotada. Assim, os índices de pobreza $P0$, $P1$ e $P2$ são definidos, respectivamente, onde, n é total de indivíduos, q é o número de pessoas com renda familiar per capita abaixo da linha de pobreza z . Por último, constrói-se com os dados das Pnad o grau de desigualdade de renda familiar per capita, medido por meio do índice de concentração de Gini, nas diferentes atividades econômicas.

Destaca-se que um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Organização da Nações Unidas) é a erradicação da Pobreza, em que é estabelecida a garantia de que até 2030 todas as pessoas, especialmente os mais pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, além de acesso a serviços básicos, propriedades, novas tecnologias, entre outros.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Barros e Mendonça (1997) analisaram as relações entre crescimento econômico e reduções no nível de desigualdade sobre a pobreza no Brasil. Entre as principais conclusões, esses autores apontam que uma melhora na distribuição de renda seria mais efetiva para a redução da pobreza do que apenas o crescimento econômico, se o crescimento mantivesse o atual padrão de desigualdade.

Ferreira, Lanjouw e Neri (2003) constroem um perfil para a população pobre brasileira a partir de três pesquisas domiciliares realizadas no ano de 1996. Os autores observam que a pobreza varia significativamente entre as regiões e tamanhos de cidades, sendo mais pobres as áreas rurais, cidades pequenas e médias e as periferias metropolitanas das regiões Norte e Nordeste.

Ferreira Filho e Horridge (2006) analisam os efeitos potenciais da formação da ALCA sobre os níveis de pobreza e distribuição de renda no Brasil. Com um Modelo Aplicado de Equilíbrio Geral e de Micro-simulação estático, calibrado com os dados da PNAD de 2001, os autores encontram que mesmo mudanças tarifárias grandes não trariam um forte impacto sobre a pobreza no Brasil, embora os resultados estejam concentrados nos domicílios mais pobres.

Em estudo sobre disparidade de renda regional, Manso, Barreto e França (2010) verificam se a aproximação em termos de renda *per capita* observada para o Nordeste e Sudeste brasileiro implica também em convergência de bem-estar social, mensurado pela medida de Sen. Seus resultados mostram que houve também convergência de bem-estar no período entre 1995 e 2007, mas, por outro lado, observa-se divergência quando se considera o extrato de renda dos mais pobres.

Vasconcelos e Griebeler (2023) testam a hipótese de que a situação financeira familiar é um determinante importante do matrimônio infantil. Com dados da PNAD contínua de 2019 e usando o método *Propensity Score Matching*, os autores encontram que o Programa Bolsa Família (PBF) reduz a probabilidade de casamento infantil para meninas na condição de pobreza.

Brandão (2021) analisa a pobreza no Nordeste brasileiro com dados da PNAD Contínua no período entre 2016-2019. Seus resultados mostram que a pobreza no Nordeste é mais elevada que no país e que, em muitos casos, apresenta mais que o dobro das médias nacionais, tanto em termos do unidimensionais como multidimensional. Em nível estadual, tem-

se que o Ceará e o Maranhão mostraram-se como os estados em que a condição de pobreza permanece mais estável, com praticamente os mesmos índices ao longo de 2016-2019. Além disso, o autor observa ligeira redução da pobreza na região no período sob análise numa perspectiva que leva apenas a renda em consideração. Por outro lado, observa-se ampliação da pobreza no Nordeste e no Brasil, quando se utiliza uma perspectiva multidimensional, decorrente das piores condições do mercado de trabalho, da ampliação da informalidade e da elevação do desemprego observados após a crise econômica de 2015.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de pobreza no Ceará, em 2019, era de 44,5%, o que significa que quase metade da população vive com menos de R\$ 436 por mês. Além disso, também há um número significativo de pessoas em situação de extrema pobreza, ou seja, que vivem com menos de R\$ 151 por mês. A pandemia de COVID-19 e a crise econômica que se seguiu também impactaram negativamente a situação da pobreza no estado. A falta de acesso a oportunidades de emprego, Educação e serviços de saúde são alguns dos fatores que contribuem para a persistência da pobreza no Ceará (Silva, 2021).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS: ÍNDICES DE POBREZA E DESIGUALDADE DE RENDA

3.1 Índices de pobreza

A pobreza é um fenômeno que tem gerado preocupação de governos e entidades voltadas para a erradicação da pobreza e desigualdade de renda. No entanto, o conceito de pobreza pode ser auferido por diversos pontos de vista, desde a privação de renda e bens até a falta de oportunidades (Sen, 2018). Por sua vez, do prisma das ações de combate à pobreza, é importante que se tenha um **método**, ainda que não abranja todas as dimensões da pobreza, que possibilite quantificar e identificar indivíduos em situação de vulnerabilidade. O mecanismo mais comum utilizado para auferir a pobreza e a indigência é por meio de uma linha de pobreza monetária.

Os indicadores de pobreza absoluta utilizados nesse trabalho –definidos também por setor de atividade econômica –serão os pertencentes à classe proposta por Foster, Greer e Thorbecke (1984): a proporção de pobres (P_0), o hiato médio da pobreza (P_1) - que mede a sua intensidade e o hiato médio quadrático da pobreza (P_2) - que mede sua severidade. Para a Construção desses indicadores adotam-se uma linha de pobreza extrema (adaptada da linha de pobreza para economias de renda baixa) de R\$ 200/mês e uma linha de pobreza para economias de renda “média-alta” de aproximadamente R\$ 638/mês.

O cálculo destes índices é necessário dividir o total de rendimentos da família pelo seu número de indivíduos, o que determina o conceito de renda familiar *per capita*. Portanto, os indivíduos serão considerados pobres se sua renda familiar per capita está abaixo da linha de pobreza adotada. Assim os índices de pobreza P_0 , P_1 e P_2 são definidos, respectivamente, onde, n é total de indivíduos, q é o número de pessoas com renda familiar *per capita* y_i abaixo da linha de pobreza z . Por último, constrói-se com os dados da PNAD de 2023 o grau de desigualdade de renda familiar per capita, medido por meio do índice de concentração de Gini, nas diferentes atividades econômicas.

3.2 Índice de Gini – medida de desigualdade de renda

Para determinação do índice de desigualdade de Renda (G), suponha que y_i seja a renda i -ésima pessoa em uma população formada por n indivíduos e que as rendas estão

ordenadas de maneira que $y_1 \leq y_2 \leq \dots \leq y_n$. Sendo a renda média dada por $\mu = \frac{1}{n} \sum_{i=1}^n y_i$ e agregando as pessoas dos mais pobre até a i -ésima posição na série, a proporção acumulada da população será $p_i = \frac{i}{n}$ e a respectiva proporção acumulada da renda será $\Phi_i = \frac{1}{n\mu} \sum_{j=1}^i y_j$.

Assim, o índice de Gini (G) será definido como:

Esse indicador de desigualdade varia entre 0 e 1 e está associado à área entre a curva de Lorenz e a linha de perfeita igualdade ($\Phi = p$). A curva mostra como Φ_i varia em função de p_i .

4 RESULTADOS

4.1 A caracterização da pobreza e desigualdade de renda no Ceará: evidências e proposições - 2023

A partir de agora, serão apresentadas algumas estatísticas de pobreza e desigualdade de renda utilizando dados extraídos da PNAD Contínua para o ano de 2023. Na Tabela 1, a seguir, tem-se o nível médio de renda *per capita* e a renda do trabalho por gênero. Pode-se observar que a renda média do trabalho foi da ordem de R\$ 2.079,39 e foi superior a renda *per capita* em mais 945,77.

Conforme resultados apresentados abaixo, a renda *per capita* do cearense foi de R\$ 1.133,62 em 2023, abaixo do salário-mínimo da época qual salário-mínimo de R\$: 1.320,00.

Tabela 1 – Nível de Renda Médio no Ceará por Gênero, 2023

Tipos de Renda	Total (R\$)	Homem (R\$)	Mulher (R\$)
Renda do Trabalho	2.079,39	2.198,64	1.913,46
Renda Outras Fontes	1.037,36	1.241,66	940,80
Renda Domiciliar <i>per capita</i>	1.133,62	1.149,47	1.118,91

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Quando se decompõem a renda de acordo com as suas fontes, observa-se que a média de renda oriunda do trabalho foi de R\$ 2.079,39 mais que o dobro da renda *per capita*. Já a renda advinda de Outras Fontes foi R\$ 1.037,36. Quando se analisa essas variáveis a partir de uma perspectiva de gênero, conclui-se que os homens em relação as mulheres possuem maiores rendimentos advindos da Renda do Trabalho e Outras Fontes. A renda *per capita* dos homens também é maior do que das mulheres.

Tabela 2 – Distribuição de Renda no Ceará, 2023

Quartil	Renda <i>per capita</i> (R\$)	Renda do Trabalho (R\$)	Outras Fontes (R\$)
0,25	271,10	380,87	528,90
0,50	416,75	756,14	566,68
0,75	597,51	1.014,74	673,11

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A Tabela 2 apresenta os resultados médios da renda *per capita* de acordo com os quartis de renda. Como pode-se observar, famílias no terceiro quartil de renda possuem mais que o dobro da renda do Trabalho em relação às famílias de renda do primeiro quartil, sendo a renda média do trabalho do primeiro quartil de aproximadamente R\$380,87.

Tabela 3 – Nível de Renda, por sexo, na RMF e Nível de Renda por Área, 2023

Renda	RMF			Urbano (R\$)	Rural (R\$)
	Total (R\$)	Homem (R\$)	Mulher (R\$)		
Renda <i>per capita</i>	1.467,69	1.521,11	1.420,33	1.261,98	663,17
Renda do Trabalho	2.641,96	2.904,34	2.310,14	2.257,87	1.046,41
Outras Fontes	1.254,01	1.522,81	1.146,06	1.077,25	899,24

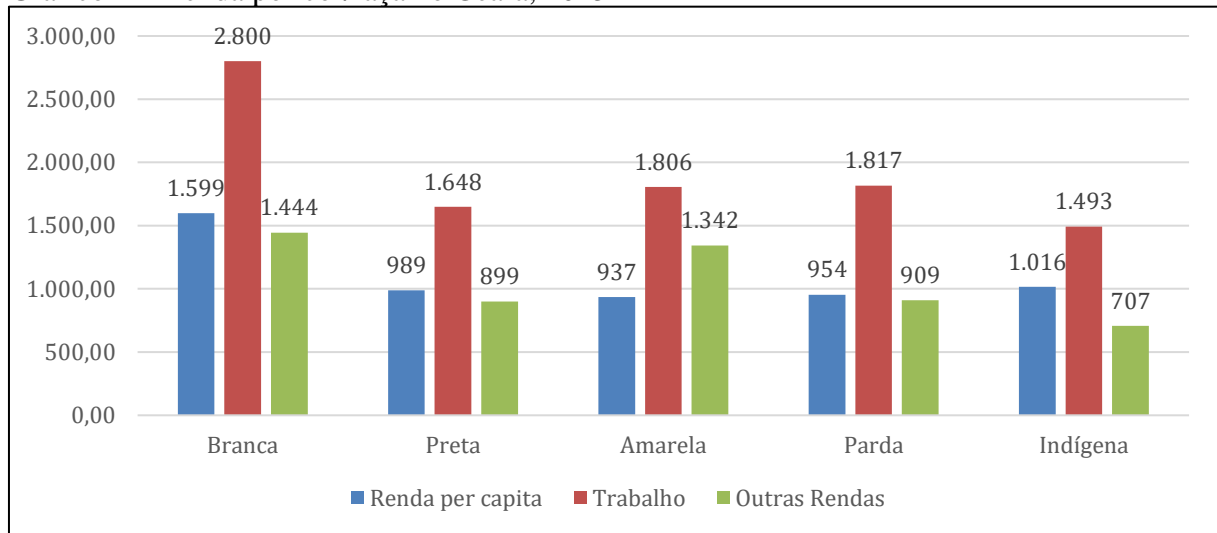
Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A Tabela 3 apresenta um recorte amostral que permite observar o comportamento da renda cearense no âmbito regional e por sexo. A renda *per capita* na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) está bem acima da renda para o Ceará como um todo. Esse maior volume de renda se deu nos três níveis e todos eles foram maiores que o Salário-Mínimo de 2023. O destaque foi para o nível de renda do Trabalho que foi quase R\$ 1,2 mil acima da renda *per capita* e da renda de Outras Fontes. Esse resultado é esperado visto que a maior parte do Comércio e Indústria se encontram na RMF.

No âmbito da RMF, tem-se que os maiores níveis de renda se encontram próximo a capital, mas ainda não se observa grandes disparidades. É essencial analisar os níveis de renda nas áreas urbanas e rurais para mensurar a renda e a pobreza nesses locais. Essa análise permite aferir a disparidade entre a renda urbana e rural. A renda *per capita* em regiões urbanas cearenses teve média de R\$ 1.261,98 ante R\$:663,17 de áreas rurais e quando se leva em consideração a renda do Trabalho essa diferença de renda se expande. A renda de Outras Fontes é a renda que possui menor diferença de média, evidenciando que o setor Rural precisa de políticas públicas para a geração de renda do Trabalho.

Quando se observa a renda por raça no Ceará, no Gráfico 1, tem-se que a pessoa da cor Branca ainda tem o maior nível de renda. A renda do Trabalho do Branco é R\$ 1.152,00 maior que a renda do Negro e R\$1.307,00 maior que a do indígena. Quando se considera a renda de Outras Fontes somente a renda de Brancos possui uma média maior que do salário mínimo do ano de 2023.

Gráfico 1 – Renda por cor/raça no Ceará, 2023



Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Na Tabela 4, se leva em consideração os setores econômicos e pode-se observar que aqueles com maior renda no Ceará no ano de 2023 foram, nessa ordem, Administração Pública, Educação e Informática. Por outro lado, Serviços Domésticos possui o menor nível de renda, seguido pelo setor da Agricultura. Entre os níveis de renda, a renda do Trabalho foi destacadamente superior aos outros dois níveis de renda, com destaque para Administração Pública, Educação e Informática,

Tabela 4 – Nível de Renda por Setores de Atividade Econômica, Ceará, 2023

Setor	Renda per capita (R\$)	Renda do Trabalho (R\$)	Outras Fontes (R\$)
Agricultura	734,97	811,25	1.086,85
Indústria geral	1.225,28	1.622,23	1.303,58
Construção	1.228,54	1.808,71	984,06
Transporte	1.640,35	2.274,55	1.579,28
Alojamento	1.001,48	1.205,75	859,43
Informática	2.235,35	2.961,81	1.894,16
Adm. Pública	2.634,08	4.140,50	1.862,49
Educação	2.388,96	3.520,60	885,23
Outros Serviços	1.504,08	1.609,44	842,23
Serviços Domésticos	712,89	716,50	769,05

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A renda oriunda de Outras Fontes foram baixas para Agricultura, Indústria geral e Administração. Na administração esse valor é esperado, visto que a renda alta da fonte do Trabalho não motiva a busca de novas rendas. Por sua vez na Agricultura esse baixo volume de renda de Outras Fontes expõe a dificuldade de conseguir renda nesse setor. A tabela 5,

igualmente, projeta a renda por setor, mas traz essa análise fazendo distinção por sexo. Quando se trata de renda per capita e de renda do Trabalho o setor de Administração se destaca, na renda do Trabalho a renda Masculina supera a Feminina destacadamente. Quando se leva em consideração a renda de Outras Fontes o destaque é o setor de Construção. No setor de Educação, a maior renda nos três níveis de renda foi de homens, ao passo que na Construção houve um predomínio de renda feminino. Isso pode ocorrer porque no setor de Construção a maioria dos postos de emprego intensivo em trabalho, que remuneram pouco, ao passo que as mulheres ocupam postos administrativos.

Tabela 5 – Nível de Renda do Trabalho no Ceará por Setor de Atividade e Gênero, 2023

Setor	Masculino	Feminino
Agricultura	805,71	910,50
Indústria geral	1.901,35	1.243,59
Construção	1.721,00	5.686,41
Transporte	2.258,41	2.500,78
Alojamento	1.356,67	1.034,93
Informática	3.122,73	2.732,18
Adm. Pública	4.406,38	3.728,33
Educação	4.567,48	3.088,25
Outros Serviços	1.676,13	1.552,97
Serviços Domésticos	1.123,47	673,62

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A partir de agora, serão apresentados indicadores de pobreza pertencentes à classe proposta por Foster, Greer e Thorbecke (1984) para diferentes recortes geográficos, populacionais e por setores de atividade do estado cearense. A proporção de pobres no último ano foi de aproximadamente 47,79%, como se observa a partir da Tabela 6. Além disso, o hiato médio e o hiato médio quadrático da pobreza mostram que a intensidade e a severidade da pobreza foram da ordem de aproximadamente 19,74% e 11,46%, respectivamente. Todos esses percentuais diminuem quando se considera apenas a RMF, indicando que a pobreza é um problema ainda mais grave nas demais regiões do estado. Quando se utiliza a linha de extrema pobreza como referência, a proporção de pobres cai para aproximadamente 6,94%, com medidas de intensidade e severidade de aproximadamente 2,83% e 1,97%, respectivamente. Novamente, os percentuais de todos os indicadores são menores quando se observa apenas a RMF do Estado.

Tabela 6 – Índices de Pobreza no Estado do Ceará e RMF, 2023

Índices de Pobreza no Estado do Ceará e RMF, 2023				
Índice	Pobreza		Indigência	
	Ceará	RMF	Ceará	RMF
P_0	47,79%	40,64%	6,94%	5,33%
P_1	19,74%	15,30%	2,83%	2,78%
P_2	11,46%	8,81%	1,97%	2,19%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Na Tabela 7, a seguir, se estuda as áreas urbanas e rurais do estado separadamente. Observa-se que a proporção de pobres na zona urbana é da ordem de 43,19%, sendo aproximadamente 21 p.p. maior na região Rural. As medidas de intensidade e severidade também se mostram maiores na zona Rural. Observa-se também um quadro de pobreza mais grave nas zonas rurais quando a linha de indigência é adotada. Logo, pode-se dizer que, sob todas as perspectivas em consideração e independente da linha de pobreza escolhida, a pobreza é um problema mais grave em **regiões rurais** do estado, com a proporção de pobres concentrada nas zonas rurais sendo mais que o dobro da observada nas zonas urbanas quando a linha de extrema pobreza é usada como referência.

Tabela 7 – Índices de Pobreza no Ceará por Áreas Urbana e Rural, 2023

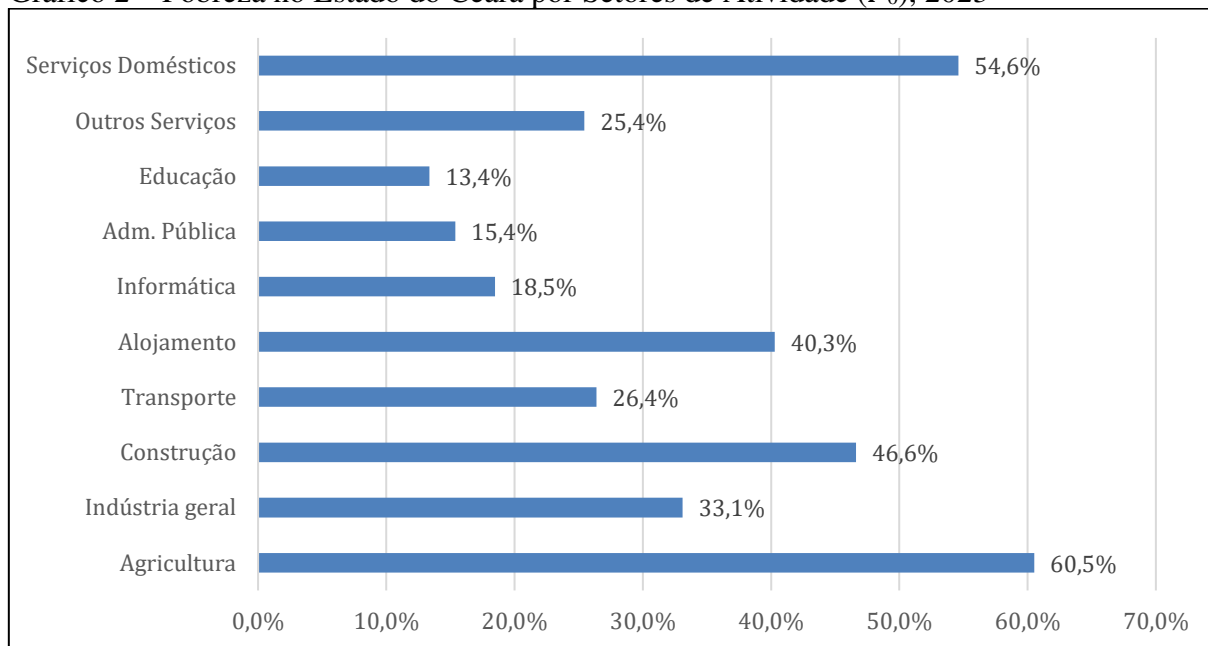
Índices de Pobreza no Ceará por Áreas Urbana e Rural, 2023				
Índice	Pobreza		Indigência	
	Urbano	Rural	Urbano	Rural
P_0	43,19%	64,67%	5,42%	12,51%
P_1	16,71%	30,86%	2,54%	3,90%
P_2	9,48%	18,74%	1,93%	2,14%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

No Gráfico 2, se considera a proporção de pobres por setor de atividade. Pode-se observar que a pobreza se concentra majoritariamente nos setores da Agricultura e de Serviço Doméstico com aproximadamente 60,5% e 54,6%, respectivamente, seguidos de longe pelo setor de Construção, o qual reportou uma proporção de pobres de 46,6%. Por outro lado, os setores de Informática, Educação e Administração Pública concentram, nessa ordem, a menor proporção de pobres no último ano. De modo semelhante, mas com a linha de extrema pobreza sendo tomada como referência, no Gráfico 3 têm-se que os resultados observados anteriormente praticamente se mantêm quanto aos setores com maior proporção de pobres – Do mesmo modo, os setores com menor proporção de pobres permanecem os mesmos, onde administração pública e Informática empataram tornando-se o setor com menor percentual. Esse resultado

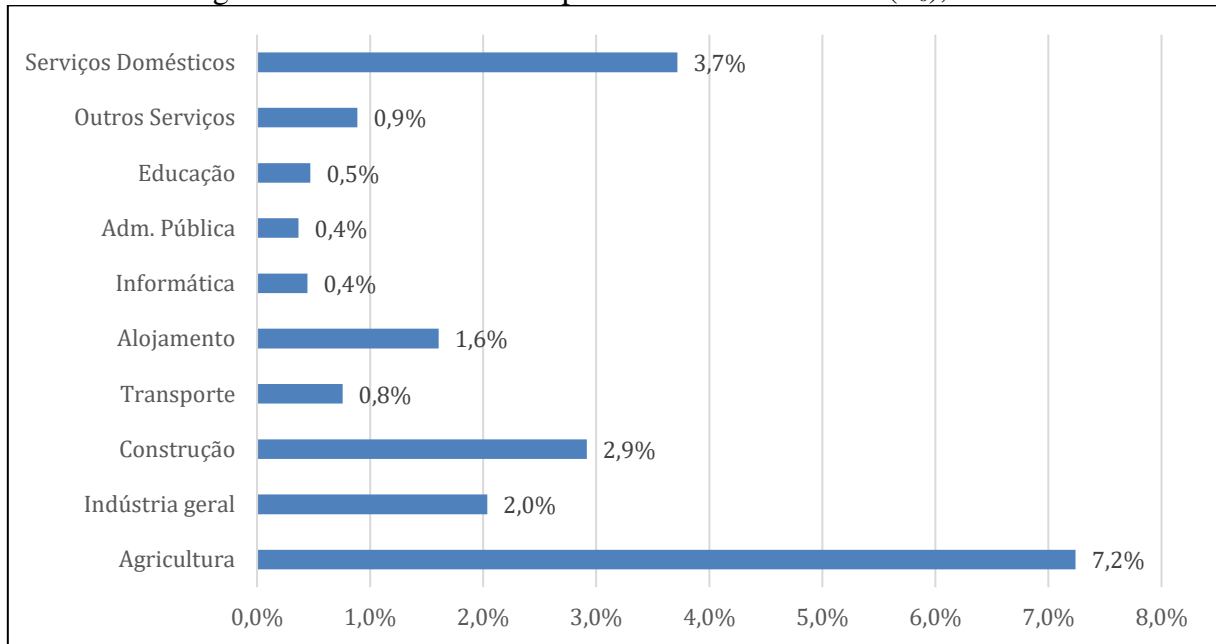
evidencia que, pelo menos no último ano, os quadros de pobreza e pobreza extrema reportaram distribuição semelhante entre os setores econômicos cearenses.

Gráfico 2 – Pobreza no Estado do Ceará por Setores de Atividade (P_0), 2023



Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

De modo semelhante, mas com a linha de extrema pobreza sendo tomada como referência, no Gráfico 3 têm-se que os resultados observados anteriormente praticamente se mantêm quanto aos setores com maior proporção de pobres – apenas com Transportes e Outros Serviços ultrapassando o setor de Construção –, mas em patamares inferiores. Do mesmo modo, os setores com menor proporção de pobres permanecem os mesmos, apenas com Educação tornando-se o setor com menor percentual. Esse resultado evidencia que, pelo menos no último ano, os quadros de pobreza e pobreza extrema reportaram distribuição semelhante entre os setores econômicos cearenses.

Gráfico 3 – Indigência no Estado do Ceará por Setores de Atividade (P_0), 2023

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

4.2 Desigualdade de renda no Estado do Ceará

De modo semelhante aos indicadores de pobreza, a desigualdade de renda foi calculada para diferentes regiões geográficas, grupos populacionais e setores de atividade. A Tabela 8 revela que, no último ano, o Estado do Ceará reportou Gini de 0,510, valor inferior ao observado para a RMF do estado, região com maior concentração de renda.

Tabela 8 – Índice de Desigualdade de Renda na RMF e Áreas Rural e Urbana, Ceará- 2023

Região	Gini
Ceará	0,510
RMF	0,544
Urbano	0,512
Rural	0,424

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A zona Rural é a região com menor desigualdade de renda do estado em 2023. Para o recorte de gênero, na Tabela 9, observa-se que a desigualdade de renda foi de 0,504 entre as mulheres, patamar inferior ao encontrado entre homens. Entretanto, é importante destacar que a diferença observada é pequena e não difere significativamente do índice de desigualdade do estado como um todo.

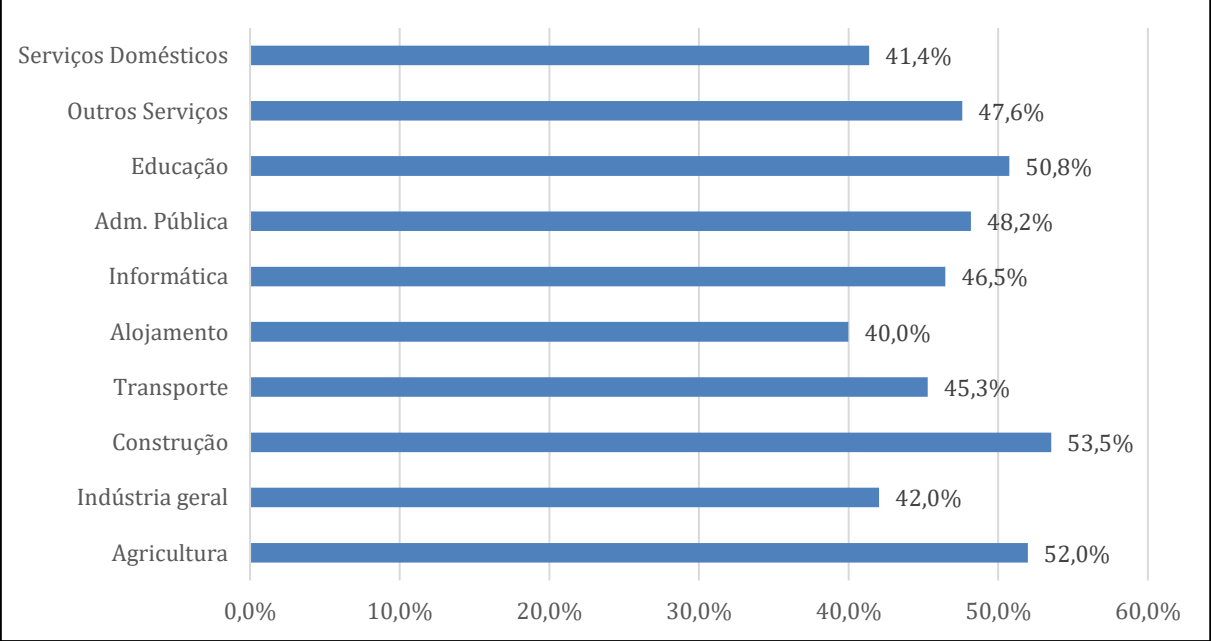
Tabela 9 – Índice de Desigualdade de Renda por Sexo no Ceará, 2023

Sexo	Índice de Gini
Homem	0,517
Mulher	0,504

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Quanto a desigualdade setorial, a partir do Gráfico 4 observa-se que a Construção é o setor com pior distribuição de renda, com Gini de aproximadamente 0,534, seguido pelos setores de agricultura e Educação. Por outro lado, Alojamento, Indústria geral e serviços domésticos foram os setores com menor concentração de renda no último ano, com índice de desigualdade da ordem de aproximadamente 0,40 em todos os casos, valor mais de 13 p.p. inferior ao observado na Construção.

Gráfico 4 – Índice de Desigualdade da Renda do Trabalho no Estado do Ceará por Setores de Atividade, 2023



Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Pode se observar que a proporção de pobres do sexo feminino é levemente maior nas regiões urbanas e metropolitana e no estado do Ceará como um todo. Entretanto, essa tendência quando se considera a zona Rural, com a proporção de pobres sendo de 2 p.p. superior entre homens. No que se refere aos indicadores que medem intensidade e severidade, não se observa diferenças significantes.

Tabela 10 – Proporção de Pobres, Hiato médio da Pobreza e Hiato médio quadrático da Pobreza no Ceará por região e sexo, 2023

Índice	Ceará		RMF		Rural		Urbano	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
P_0	47,91%	47,67%	41,19%	40,02%	65,57%	63,80%	43,43%	42,92%
P_1	19,53%	19,97%	15,41%	15,19%	31,14%	30,60%	16,59%	16,84%
P_2	11,22%	11,72%	8,80%	8,83%	18,84%	18,64%	9,29%	9,69%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Entre os extremamente pobres, na Tabela 11, tem-se comportamento semelhante ao observado anteriormente para a proporção de indigentes, intensidade e severidade da pobreza. Novamente, destacam-se as diferenças observadas entre homens e mulheres na zona Rural são pequenas, respectivamente. Diante desse quadro, pode-se dizer que, no último ano, a pobreza e a extrema pobreza foram um problema socioeconômico mais grave entre homens localizados na região Rural da economia cearense.

Tabela 11 – Proporção de Indigentes, Hiato médio da Indigência e Hiato médio quadrático da Indigência no Ceará por região e sexo, 2023

Índice	Ceará		RMF		Rural		Urbano	
	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.	Fem.	Masc.
P_0	6,72%	7,16%	5,39%	5,26%	12,68%	12,34%	5,21%	5,64%
P_1	2,58%	3,10%	2,63%	2,94%	3,89%	3,90%	2,25%	2,86%
P_2	1,74%	2,22%	2,04%	2,35%	2,08%	2,19%	1,65%	2,23%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Nas Tabelas 12, a seguir, tem-se os índices de pobreza sob estudo construídos por raça para as linhas de pobreza e de extrema pobreza. Quando a linha de pobreza de R\$ 638,00 é adotada, percebe-se que a proporção de pobres é maior para as populações Parda, preta e Amarela respectivamente. Quanto a sua intensidade(P_1), pode-se dizer que a pobreza é mais intensa para os Pardo e Indígenas, com P_1 de aproximadamente 21,95% e 16,53%, respectivamente. Para o índice que mede a severidade da pobreza(P_2), tem-se que a pobreza é mais severa para a população Parda e Indígena do estado.

Tabela 12 – Proporção de Pobres, Hiato médio da Pobreza e Hiato médio quadrático da Pobreza no Ceará por cor/ raça, 2023

Índice	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
P_0	42,55%	37,31%	40,05%	52,51%	44,86%

Continua

Conclusão

Tabela 12 – Proporção de Pobres, Hiato médio da Pobreza e Hiato médio quadrático da Pobreza no Ceará por cor/ raça, 2023

Índice	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
P_1	14,74%	15,29%	17,06%	21,95%	16,53%
P_2	7,59%	8,94%	9,74%	12,76%	9,27%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

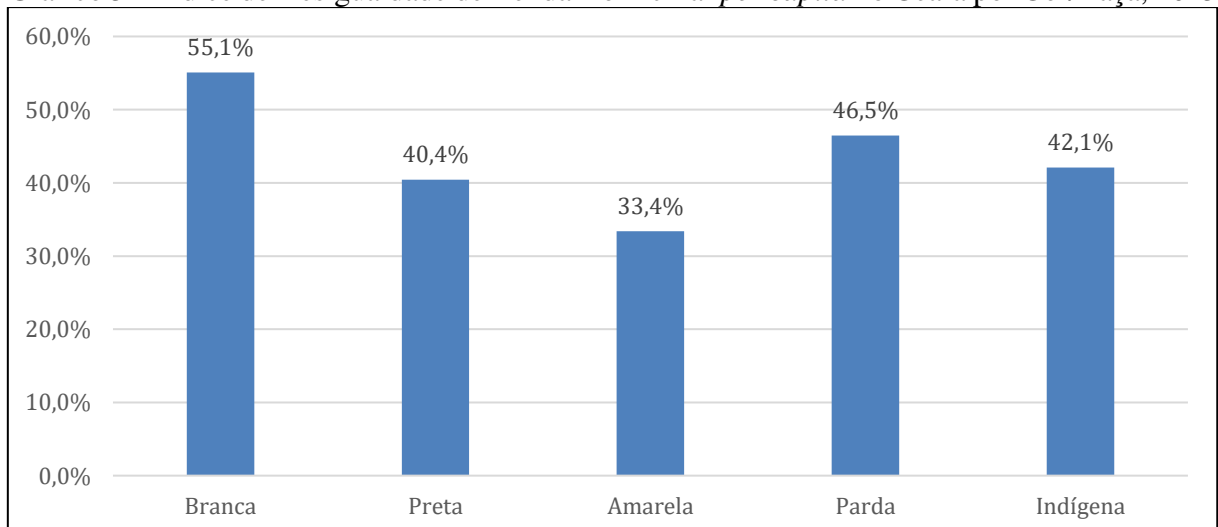
Quando a linha de extrema pobreza é tomada como referência, observa-se que a proporção de extremamente pobres é maior entre Pardo, indígenas e Preta, com percentuais que variam entre 7,83% e 5,78%. De modo semelhante, a intensidade e a severidade da extrema pobreza também são maiores entre esses grupos, com a população parda liderando as estatísticas em ambos os casos, isto é, a intensidade e a severidade da pobreza é da ordem de 3,09% e 2,10%, respectivamente, para esse grupo.

Tabela 13 – Proporção de Indigentes, Hiato médio da Indigência e Hiato médio quadrático da Indigência no Ceará por cor/ raça, 2023

Índice	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta
P_0	3,42%	5,09%	6,82%	7,83%	5,78%
P_1	1,97%	2,29%	1,81%	3,09%	2,55%
P_2	1,65%	1,71%	0,54%	2,10%	1,91%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

A seguir, foi elaborada a Gráfico 5 com os dados do índice de Gini para o Estado do Ceará por raça. A maior desigualdade de renda ocorreu entre Brancos, com Gini de 0,551, ao passo que a menor desigualdade de renda observada foi entre a raça amarela, com 0,334%.

Gráfico 5 – Índice de Desigualdade de Renda Domiciliar *per capita* no Ceará por Cor/Raça, 2023

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Por fim, as Tabelas 14 e 15, apresentam os dados da pobreza e indigência para crianças entre 0 a 6 anos e por região. Os dados indicam um cenário preocupante com 67,17% de crianças na pobreza no Ceará. Na RMF, por outro lado, esse indicador é bem inferior, de aproximadamente 59,55%. Ainda mais preocupantes são os indicadores para a zona Rural, onde 84,32% das crianças de 0 a 6 anos estão abaixo da linha da pobreza. Na Zona Urbana, esse percentual foi de 61,82%. Esses resultados indicam que longe da Capital existe um número alarmante de crianças pobres, ainda que, mesmo na capital e localidades próximas (RMF) esse número ainda seja preocupante. A zona Rural também possui maior severidade da pobreza, com P_1 de 43,64%.

Tabela 14 – Proporção de pobres, hiato médio e hiato médio quadrático da pobreza de crianças de 0 a 6 anos por região, 2023

Índice	Ceará	RMF	Rural	Urbana
P_0	67,17%	59,55%	84,32%	61,82%
P_1	30,16%	24,62%	43,64%	25,95%
P_2	17,43%	13,92%	26,87%	14,49%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Quando se leva em consideração a linha de Indigência, observa-se que as localidades rurais são as mais afetadas pela falta de renda, com 18,96% de crianças entre 0 e 6 anos vivendo na miséria com uma intensidade de 4,96%. No Ceará como um todo esse índice alcançou 10,45%.

Tabela 15 – Proporção de indigentes, hiato médio da indigência e hiato médio quadrático da indigência de crianças de 0 a 6 anos por região, 2023

Índice	Ceará	RMF	Rural	Urbana
P_0	10,45%	7,67%	18,96%	7,80%
P_1	3,43%	3,04%	4,96%	2,96%
P_2	1,96%	1,90%	1,98%	1,95%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

Na Tabela 16, são apresentados os índices de pobreza e indigência discriminados por setor econômico e sexo. Quando se considera a linha de pobreza, pode-se dizer que a proporção de pobres é maior entre homens que trabalham na Agricultura, com proporção de pobres de aproximadamente 61%, seguido por homens nos Serviços Domésticos e Construção Civil, com 40,2% e 47,3%, respectivamente. Essa tendência se mantém também para os índices

que medem a intensidade e severidade da pobreza. Resultados semelhantes são observados para as mulheres, apenas com Outros Serviços ocupando o lugar da Construção Civil. Quando a linha de indigência é usada como referência, a Agricultura continua sendo o setor que concentra a maior proporção de pobres entre homens e mulheres, novamente seguido por Serviços Domésticos e Construção civil. A partir dos resultados encontrados, não se pode afirmar que a proporção de pobres é majoritariamente maior entre homens, uma vez que em setores como Serviços Domésticos, Outros Serviços e educação, a proporção de mulheres em situação vulnerável é maior independente da linha de pobreza escolhida. Por outro lado, pode-se dizer que a pobreza é um problema mais grave no setor agrícola independente do gênero e da linha de pobreza escolhida.

Tabela 16 – Índices de Pobreza e Indigência por Setor e Gênero, 2023

Setor	Índice	Pobreza		Indigência	
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Administração Pública	P_0	15,7%	14,8%	0,6%	0,0%
	P_1	3,5%	3,5%	0,2%	0,0%
	P_2	1,5%	1,4%	0,1%	0,0%
Agricultura	P_0	60,9%	56,1%	6,8%	11,7%
	P_1	26,3%	25,7%	2,4%	4,7%
	P_2	14,8%	15,8%	1,5%	3,2%
Alojamento e Alimentação	P_0	37,8%	43,0%	1,9%	1,3%
	P_1	11,9%	14,5%	0,5%	0,3%
	P_2	5,8%	7,0%	0,2%	0,1%
Comércio	P_0	33,4%	29,1%	1,5%	1,5%
	P_1	10,3%	9,6%	0,5%	0,4%
	P_2	4,6%	4,5%	0,3%	0,2%
Construção Civil	P_0	47,3%	15,3%	3,0%	0,0%
	P_1	18,0%	5,9%	0,7%	0,0%
	P_2	9,1%	2,4%	0,3%	0,0%
Educação	P_0	14,3%	13,0%	0,2%	0,6%
	P_1	2,8%	3,4%	0,0%	0,3%
	P_2	0,9%	1,4%	0,0%	0,2%
Indústria Geral	P_0	33,5%	32,5%	2,2%	1,8%
	P_1	9,6%	8,9%	1,2%	0,2%
	P_2	4,7%	4,0%	1,1%	0,0%
Informática	P_0	20,0%	16,4%	0,3%	0,6%
	P_1	4,6%	4,8%	0,2%	0,6%
	P_2	1,9%	2,3%	0,1%	0,6%

Continua

Conclusão

Tabela 16 – Índices de Pobreza e Indigência por Setor e Gênero, 2023

Setor	Índice	Pobreza		Indigência	
		Masc.	Fem.	Masc.	Fem.
Outros Serviços	P_0	27,5%	23,7%	1,2%	0,6%
	P_1	8,9%	7,0%	0,4%	0,4%
	P_2	4,4%	3,3%	0,3%	0,2%
Serviços Domésticos	P_0	40,2%	56,1%	3,4%	3,7%
	P_1	12,3%	20,7%	0,2%	0,6%
	P_2	5,5%	10,3%	0,0%	0,2%
Transporte	P_0	27,1%	17,4%	0,8%	0,0%
	P_1	7,3%	2,0%	0,2%	0,0%
	P_2	3,1%	0,3%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaboração do autor utilizando dados da PNAD de 2023.

5 CONCLUSÕES FINAIS

O nível de renda Médio no Ceará é de R\$:2.0749,39 sendo mais que o dobro da renda per capita onde os homens recebem mais do que as mulheres. Os níveis de renda nos meios urbanos são os maiores no total de R\$:2.257,87 onde no meio rural é de R\$:1.046,41. A renda do Trabalho do Branco é R\$ 1.152,00 maior que a renda do Negro e R\$1.307,00 maior que a do indígena.

Os setores econômicos com maior renda no Ceará no ano de 2023 foram, nessa ordem, Administração Pública, Educação e Informática. Por outro lado, Serviços Domésticos possui o menor nível de renda, seguido pelo setor da Agricultura. Entre os níveis de renda, a renda do Trabalho foi destacadamente superior aos outros dois níveis de renda, com destaque para Administração Pública, Educação e Informática.

Os indicadores de pobreza, a desigualdade de renda foi calculada para diferentes regiões geográficas, grupos populacionais e setores de atividade. A Tabela 10 revela que, no último ano, o Estado do Ceará reportou Gini de 0,510, valor inferior ao observado para a RMF do estado, região com maior concentração de renda.

A linha de indigência é usada como referência, a Agricultura continua sendo o setor que concentra a maior proporção de pobres entre homens e mulheres, novamente seguido por Serviços Domésticos e Construção civil. A partir dos resultados encontrados, não se pode afirmar que a proporção de pobres é majoritariamente maior entre homens, uma vez que em setores como Serviços Domésticos, Outros Serviços e educação, a proporção de mulheres em situação vulnerável é maior independente da linha de pobreza escolhida. Por outro lado, pode-se dizer que a pobreza é um problema mais grave no setor agrícola independente do gênero e da linha de pobreza escolhida.

Tendo em vista o quadro apresentado para a pobreza cearense nos relatórios anteriores, na sequência serão sugeridas políticas públicas que tenham como foco mulheres, moradores da zona rural, trabalhadores ligados a agricultura e crianças na primeira infância.

Uma política que pode ajudar a reduzir a pobreza em famílias que residem na zona rural e estão ligadas a agricultura é o incentivo a poupança. Este tipo de incentivo pode ser dado com a oferta de serviços financeiros formais para famílias residentes das zonas rurais.

Os serviços financeiros poderiam ajudar os agricultores a acumularem fundos para adquirir ferramentas como fertilizantes, que são úteis para aumentar a produção e a suavizar seu consumo ao longo do tempo.

O empreendedorismo entre mulheres para incentivar, uma possibilidade seria o governo do estado replicar o programa Nossas Guerreiras, da prefeitura municipal de Fortaleza. Neste programa, mulheres moradoras de bairros com baixo índice de desenvolvimento humano participam de um curso de treinamento relacionado à como montar o próprio negócio, recebem consultoria e recursos financeiros para empreender. O acesso a esse tipo de serviço pode ser facilitado com a abertura de bancos postais nas zonas rurais cearenses ou com o fornecimento de serviços de internet, que facilitariam o acesso aos chamados “novos bancos”, as Fintechs. Em estudo para o Malawi, Brune *et al.* (2015) mostram que a oferta de acesso a contas de poupança individuais aumenta as transações bancárias e também tem efeitos estatisticamente significantes em medidas de bem-estar das famílias, tais como investimentos em fatores de produção e subsequentes rendimentos agrícolas, lucros e despesas familiares.

A fim de mitigar a pobreza na primeira infância, seria importante expandir ainda mais o programa Mais Infância, que já atende mais de 150 mil crianças, existente no governo do estado. A possibilidade de aumento dos recursos transferidos pelo Cartão Mais Infância Ceará (CMIC) também merece ser estudada. Troller-Renfree *et al.* (2022) conduziram um experimento aleatorizado em um programa de transferência de renda para famílias com crianças na primeira infância nos EUA. Seus resultados mostram que as crianças pertencentes a famílias que receberam o recurso apresentavam melhor atividade cerebral no primeiro ano de vida do que crianças em famílias que não tiveram acesso ao recurso. Tais mudanças refletem a neuroplasticidade e a adaptação ambiental e apresentam um padrão que tem sido associado ao desenvolvimento de habilidades cognitivas subsequentes. Além disso, Marinho *et al.* (2023) mostram que o CMIC está associado a um melhor desempenho escolar de alunos fora da faixa de 0-5 anos.

Como mencionado anteriormente, a pobreza no estado do Ceará tem um impacto mais significativo nas áreas rurais e nas crianças com idades entre 0 e 6 anos. Em vista dessa realidade, é crucial que medidas de políticas públicas sejam adotadas com urgência, especialmente a criação e expansão de creches em regiões rurais. O próprio "Mais Infância", direcionado para crianças na primeira infância pode ser utilizado como base para a implementação de creches estruturadas para cuidar e educar crianças em áreas rurais.

Entretanto, a oferta dessas creches precisa ser integrada e demanda cooperação entre as diferentes secretarias. Para garantir o acesso das crianças a essas creches em ambientes rurais, é fundamental fornecer transporte e infraestrutura adequados para que elas possam

frequentar esses locais. Além disso, é imprescindível estabelecer parcerias entre o poder público e as comunidades locais para garantir uma abordagem inclusiva e colaborativa.

Também se faz necessária a capacitação e contratação de profissionais qualificados para atender às necessidades específicas dessas crianças. Este passo é crucial para garantir um ambiente de aprendizado e cuidado adequado às peculiaridades das comunidades rurais e das crianças em questão.

Um dos pontos de desigualdade entre áreas urbanas e rurais reside no acesso aos serviços de Internet. Em um mundo cada vez mais digitalizado, a falta de acesso a esses serviços se torna um obstáculo significativo para a superação da pobreza. Por essa razão, é crucial também que um governo comprometido com a integração entre os ambientes urbano e rural assume o compromisso de garantir uma conectividade e tecnologia acessível trazendo também para a base da pirâmide acesso a faculdade para todos igual ao projeto Falcons University do projeto social gerando falcões.

O exemplo é o Governo da República do Congo De 1960 a 2000, a África Subsaariana registrou o menor aumento na produtividade agrícola entre todas as regiões do mundo. Isso pode ser devido, em parte, à lenta adoção de tecnologias agrícolas modernas na região — fertilizantes modernos e sementes melhoradas, em particular que têm sido os principais impulsionadores do aumento da produção e da lucratividade agrícolas em outros contextos em desenvolvimento diminuindo o grau de pobreza. Subsidiar tecnologias agrícolas modernas pode ser uma ferramenta útil para promover a adoção dessas tecnologias e aumentar a produtividade e os lucros agrícolas.

Para alcançar esse objetivo, é importante estabelecer uma infraestrutura de rede capaz de suportar essa conectividade. Portanto, o governo deve investir na melhoria e expansão da infraestrutura de rede e tecnologia, visando proporcionar cobertura abrangente em todo o estado, inclusive nas áreas rurais e de baixa renda.

Além do acesso à Internet, a inclusão digital abrange também o treinamento em habilidades digitais para a população. Assim, uma política de inclusão digital eficaz deve desenvolver programas de capacitação em habilidades digitais, incluindo noções básicas de alfabetização digital, com o objetivo de capacitar as pessoas a aproveitarem as oportunidades oferecidas pela tecnologia. É fundamental ressaltar que essa capacitação deve ser direcionada principalmente para a população de baixa renda e residente em áreas rurais.

REFERÊNCIAS

- ADELMAN, I.; MORRIS, C. T. **Economic growth and social equity in developing countries**. Stanford: Stanford University Press, 1973.
- AMARAL, R. F. DO; CAMPOS, K. C.; LIMA, P. V. P. S. Distribuição da pobreza no estado do Ceará: uma abordagem multidimensional. **INTERAÇÕES**, v. 16, n. 2, p. 327-337, 2015.
- ARAÚJO, J. A.; MORAIS, G. A. DE S.; CRUZ, M. S. Estudo da pobreza multidimensional no Estado do Ceará. **Revista Ciências Administrativas**, Fortaleza, v. 19, n. 1, p. 85-120, 2013.
- ARAÚJO, J. A.; VASCONCELOS, J. C. Decomposição da desigualdade de renda salarial no estado do Ceará. **Revista de Economia**, v. 40, n. 1, p. 115-136, 2014.
- BANCO MUNDIAL. Agricultura para o Desenvolvimento. Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial de 2008. Banco Mundial. Washington, DC.
- BRAMBILLA, Marcos Aurélio; CUNHA, Marina Silva da. Pobreza multidimensional no Brasil, 1991, 2000 e 2010: uma abordagem espacial para os municípios brasileiros. **Nova Economia** [online], v. 31, n. 3, p. 869-898, 2021. Acesso em: 30 nov. 2022.
- BRASIL. Ministério da Cidadania e Assistência Social. Governo Federal reajusta as faixas de extrema pobreza e de pobreza e aumenta o valor dos benefícios assistenciais pagos a essas famílias. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2021/11/governo-federalreajusta-as-faixas-de-extrema-pobreza-e-de-pobreza-e-aumenta-o-valor-dos-beneficios-assistenciais-pagosa-essasfamilias#:~:text=Fam%C3%ADlias%20com%20renda%20per%20capita,e%20R%24%20178%20por%20pessoa>. Acesso em: nov. 2022.
- BRUNE, L.; GINÉ, X.; GOLDBERG, J.; YANG, D. **Facilitating Savings for Agriculture: Field Experimental Evidence from Malawi**. Economic Development and Cultural Change, 2015.
- CARTER, Michael R.; LAAJAJ, Rachid; YANG, Dean. **Subsídios e a Persistência da Adoção de Tecnologia: Evidências Experimentais de Campo de Moçambique**. Documento de Trabalho do NBER nº 20465, setembro de 2014.
- CHENERY, H.; AHLUWALIA, M. S.; DULLOY, J. H.; BELL, C. L. G.; JOLLY, R. **Redistribution with growth: Policies to improve income distribution in developing countries in the context of economic growth**. Oxford: Oxford University Press, 1974.
- DA SILVA, Maria Ozanira *et al.* O debate sobre a pobreza: questões teórico-conceituais. **Revista de Políticas Públicas**, v. 6, n. 2, p. 65-102, 2015.
- DE SOUZA, Lorraine Saldanha Freitas Xavier. Os indicadores da pobreza no Brasil e a formulação de políticas públicas para o seu enfrentamento. **Revista Simetria**, Tribunal de Contas do Município de São Paulo, v. 1, n. 9, p. 180-192, 2022.

FOSTER, J.; GREER, J.; THORBECKE, E. A Class of Decomposable Poverty Measures. **Econometrica**, v. 52, n. 3, p. 761-766, 1984.

HOFFMANN, R. Transferências de renda e redução da desigualdade no Brasil e em cinco regiões, entre 1997 e 2005. In: BARROS, R. P.; FOGUEL, M. N.; ULYSSEA, G. (Org). **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**. Brasília, DF: Ipea, 2007, v. 2, p. 17-40.

MACOURS, Karen. Demanda dos agricultores e características e difusão de inovações agrícolas em países em desenvolvimento. **Annual Review of Resource Economics**, v. 11, 2019.

MARINHO, E.; LINHARES, F.; CAMPELO, G. Os Programas de Transferência de Renda do Governo Impactam a Pobreza no Brasil? **Revista Brasileira de Economia**, v. 65, n. 3, p. 267-288, 2011.

MARINHO, E.; BASTOS, F. S.; ARAUJO, J.; OLIVEIRA, F. **Evaluating the Impact of the Cartão Mais Infância Ceará Program on School Performance**. Working Paper, não publicado.

NOGUEIRA, C. A. G. F.; CAVALCANTE, S. H. A. Efeitos intersetoriais e transversais e seus impactos sobre a efetividade das políticas públicas nos municípios do Ceará. **Revista de Administração Pública** [online], v. 53, n. 1, 2019.

ORGANIZAÇÃO AGRÍCOLA ESTRANGEIRA. **Perfil do País com Investimento Agrícola Estrangeiro: República Democrática do Congo (RDC)**. Roma: Organização Agrícola Estrangeira. 2012.

PAULO, E. M.; SILVA, D. L. da. Desigualdade Locacional e sua Decomposição por Setores Industriais para o Ceará no Período de 2002 a 2018. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 53, n. 2, p. 109-123, 2022.

PONTES, D. O.; ARRAES, R. de A.; MARIANO, F. Z.; PENNA, C. M. Crescimento econômico e desigualdade de renda no Ceará. In: ENCONTRO ECONOMIA DO CEARÁ EM DEBATE, 14., 2019, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: IPECE, 2019.

PONTES, P. A. Os Determinantes da Redução da Desigualdade Espacial no Ceará nas Últimas Décadas. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 44, n. 2, p. 543-556, 2013.

ROWNTREE, B. S.: **Poverty**. A Study of Town Life. London: Macmillan, 1901.